

## NOTA TÉCNICA CCZ N°01, JULHO DE 2025

### **ASSUNTO: Cenário epidemiológico, orientações gerais sobre a doença, serviços e fluxo de atendimento do Programa de Vigilância e Controle da Esporotricose**

#### **1. Cenário epidemiológico**

O programa de Vigilância e Controle da Esporotricose foi instituído no ano de 2013 junto ao Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, impulsionado por dados oriundos de pesquisas científicas que demonstravam a ocorrência de esporotricose felina em várias regiões do município. Pelotas foi o primeiro município do Rio Grande do Sul a implementar um programa de vigilância específico desta zoonose, visto que somente em 2023 o Ministério da Saúde emitiu a Nota Técnica n°60/2023 – CGZV/DEDT/SVSA/MS referente as recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil e posteriormente, em julho de 2024 a esporotricose humana passou a compor a lista de doenças de notificação compulsória do estado do Rio Grande do Sul (Portaria SES 440/2024 - Nota técnica CEVS/DVE n°3/2024) e em março de 2025 incorporou a lista nacional de doenças de notificação compulsória pela Portaria GM/MS n° 6.734, de 18 de março de 2025.

Considerando a série histórica do programa, um total de 1773 notificações foram recebidas desde 2013 até junho de 2025. Destas, observa-se que até 2021 a média de solicitações anuais era de 104 passando para 207 solicitações nos últimos três anos (gráfico 1).

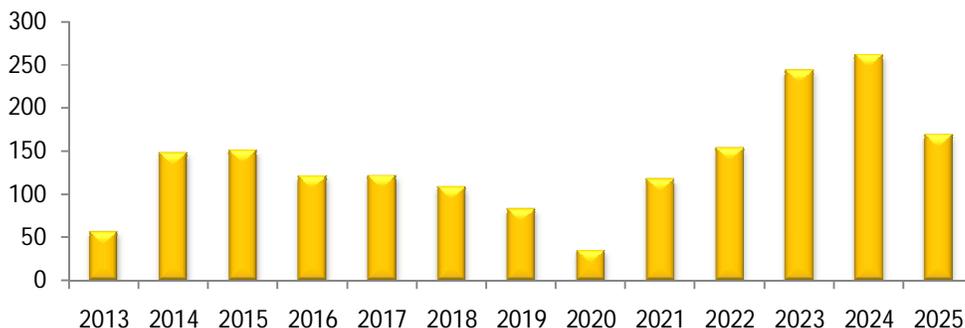


Gráfico 1. Notificações de casos suspeitos de esporotricose humana e animal recebidos pelo Centro de Controle de Zoonose/SMS/Pelotas entre 2013 e junho de 2025.

Quanto ao número de casos, um total de 176 casos humanos e 832 casos em felinos foram confirmados entre 2013 e junho de 2025. Ao analisar a média anual de casos confirmados ao longo dos anos, identificou-se um aumento de cerca de 50% nos últimos três anos tanto de casos humanos quanto de casos felinos, sendo de cerca de 20 casos humanos anuais e 85 casos felinos (gráficos 2 e 3).

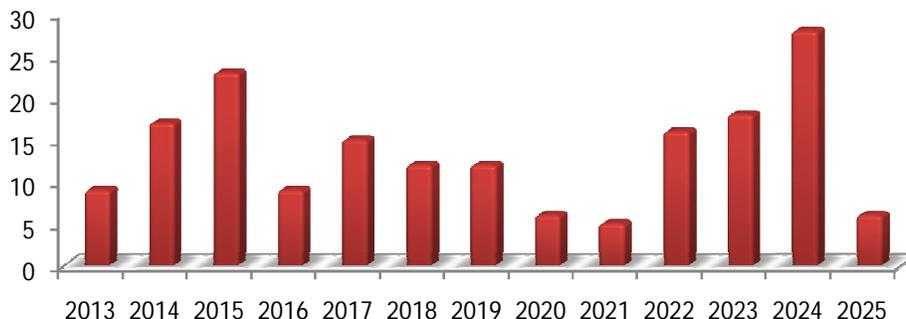


Gráfico 2. Casos confirmados de esporotricose humana registrados pelo Centro de Controle de Zoonose/SMS/Pelotas entre 2013 e junho de 2025.

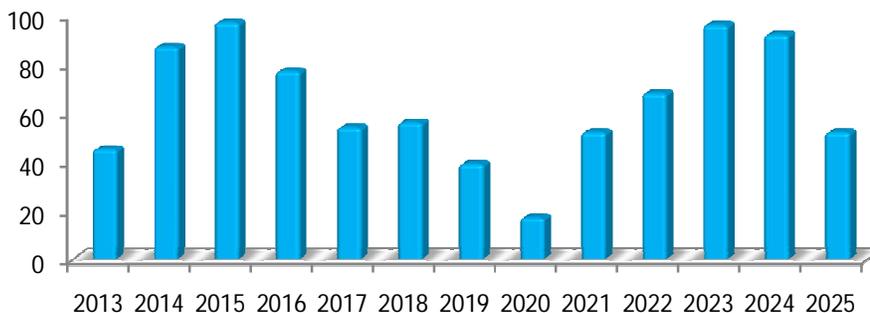


Gráfico 3. Casos confirmados de esporotricose felina registrados pelo Centro de Controle de Zoonose/SMS/Pelotas entre 2013 e junho de 2025.

## 2. Orientações gerais sobre a doença

A esporotricose é uma micose zoonótica contagiosa, causada por um complexo de fungos do gênero *Sporothrix*, especialmente *Sporothrix brasiliensis* que afetam o tecido subcutâneo de animais e humanos. Os fungos deste complexo estão amplamente distribuídos na natureza especialmente, em solos ricos em matéria orgânica, cascas de árvores e vegetais em decomposição, os quais constituem o reservatório do agente. A infecção pode ocorrer por meio de trauma cutâneo ocasionado por felpas de madeira, espinhos e plantas contaminadas. Entretanto, nas últimas décadas, a principal forma de transmissão da micose para humanos tem sido através da arranhadura e mordedura de felinos domésticos doentes ou saudáveis. De forma menos freqüente, a transmissão pode ocorrer por espirros e contato direto com as secreções das lesões dos felinos.

Nas pessoas a lesão inicial pode assemelhar-se a picada de inseto ou a uma espinha podendo evoluir para cura espontânea, estando localizada normalmente nas mãos e antebraços. A progressão da doença pode apresentar características clínicas distintas, permanecendo localizada no local ou próximo ao local em que ocorreu o trauma ou disseminando-se via linfática causando nódulos subcutâneos, acometendo outras regiões corporais incluindo mucosas e articulações (Figura 1). Raramente dissemina-se para órgãos internos como pulmão, fígado etc.



Figura 1. Lesões nodulares, edematosas e eritematosas de esporotricose humana caracterizando a forma cutânea localizada e linfática.

Nos gatos a doença frequentemente cursa com clínico grave com comprometimento cutâneo, respiratório e da condição geral do animal. As lesões podem ocorrer em qualquer localização anatômica, no entanto são identificadas especialmente na cabeça e membros torácicos. Se caracterizam por feridas nodulares e ulceradas que contêm secreção sanguinolenta assemelhando-se a feridas causadas por brigas ou queimaduras (Figura 2).



Figura 2. Gatos com lesões ulceradas, exsudativas e crostosas em face e membros.

O diagnóstico micológico por cultura fúngica de amostras obtidas das lesões cutâneas é considerado o padrão ouro, sendo primordial para encaminhar o paciente para o tratamento antifúngico. A conduta terapêutica tanto para humanos quanto para animais deve ter acompanhamento médico e veterinário, respectivamente, devido ao longo tempo de tratamento, podendo variar entre três e 12 meses. O antifúngico utilizado para animais e humanos como primeira opção terapêutica é o itraconazol administrado diariamente por via oral, sendo os primeiros sinais de remissão da doença observados normalmente após 20 dias de início da medicação.

O manejo dos gatos com suspeita da doença e após a confirmação do diagnóstico é fundamental para evitar a disseminação da micose para outros animais, devendo os mesmos permanecer isolados, recebendo medicação diária contínua com acompanhamento veterinário para avaliar a evolução mensal da regressão da doença e com cuidados durante a administração da medicação para minimizar os riscos de transmissão zoonótica.

### **3. Serviços e fluxo de atendimento**

O Centro de Controle de Zoonoses realiza a vigilância epidemiológica e ambiental de casos suspeitos tanto de humanos como de animais, conforme fluxo constante no anexo I. As notificações podem ser encaminhadas via whatsapp (53 99964.7827), email (cczpelotas@gmail.com) ou presencial (Rua Lobo da Costa 1764, sala 122 – Centro) conforme ficha de notificação do SINAN para Esporotricose Humana (anexo II) e ficha de notificação para casos de animais (anexo II).

Nos casos de animais com suspeita de esporotricose é realizado agendamento com o tutor ou responsável para proceder a visita zoonitária domiciliar com a coleta de amostras clínicas das lesões dos animais para diagnóstico micológico por meio da cultura fúngica no Laboratório de Micologia da Faculdade de Medicina da FURG.

Para os casos de humanos com a suspeita de esporotricose, após a investigação e coleta de dados, atendendo os critérios clínico-epidemiológicos, o paciente é encaminhado para o serviço de atendimento médico especializado com realização de diagnóstico micológico junto ao Hospital Universitário da FURG através da parceria firmada com o grupo de pesquisa em Micologia e o Laboratório de Micologia da FAMED/FURG. Após a confirmação do diagnóstico, a medicação para humanos é disponibilizada pela farmácia municipal diante da apresentação de receituário médico. O tratamento dos animais é de responsabilidade de seus tutores, não sendo fornecida a medicação pelo SUS.

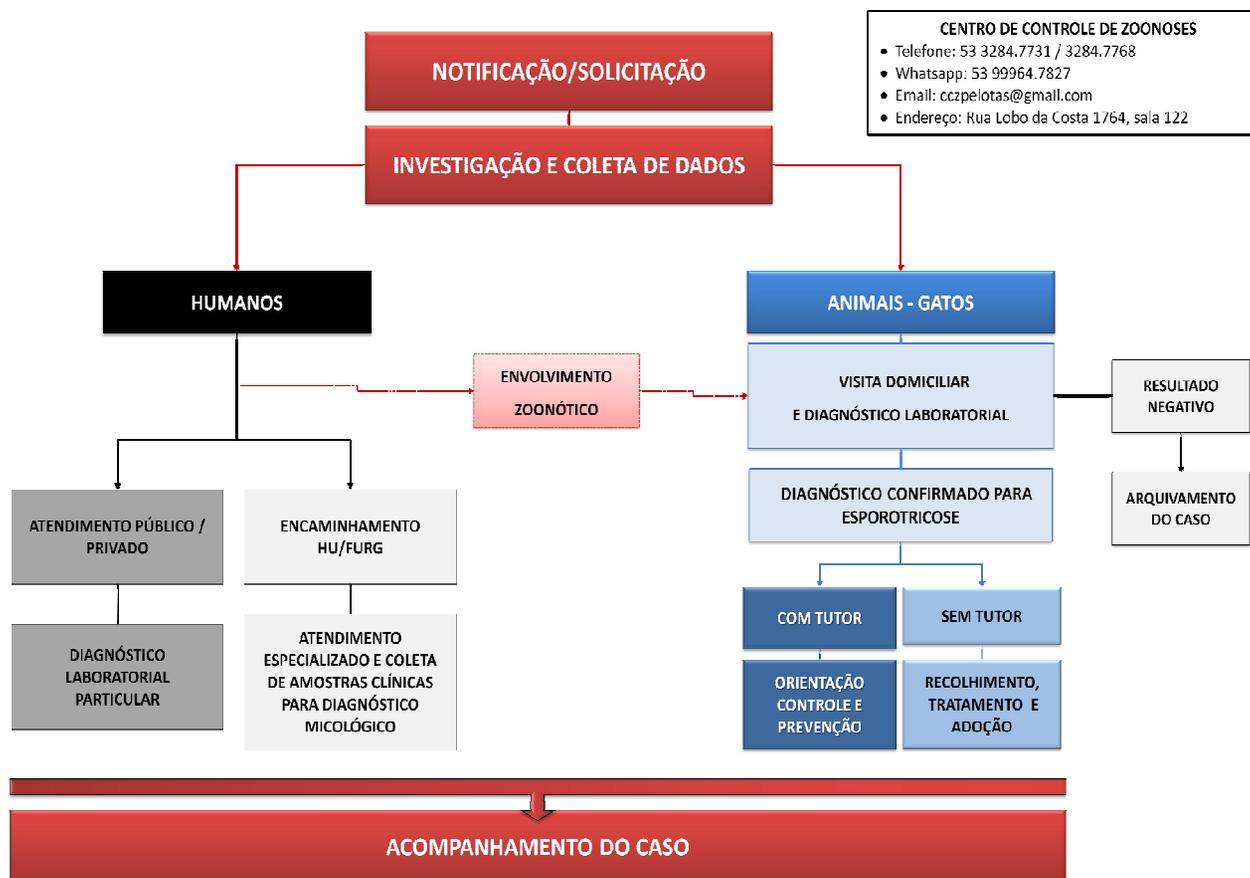
Quanto aos felinos com esporotricose sem tutores, com a construção do gatil municipal em 2020 foi possível dar início aos recolhimentos para tratamento e posterior adoção dos gatos. No entanto, a capacidade instalada que atualmente contempla até 10 vagas está aquém do necessário visto que menos de 20% dos casos são atendidos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os gatos são a principal espécie afetada pela esporotricose sendo muitos criados de vida livre ou como animais comunitários, no entanto sem receber os mínimos cuidados sanitários de forma que permanecem nas ruas, contaminando o ambiente e transmitindo a micose para outros animais e humanos. Ademais, uma significativa quantidade de casos ocorrem em localidades constituídas por populações em vulnerabilidade que não possuem condições para subsidiar o tratamento dos animais.

Diante de tal cenário fundamentado pelos dados epidemiológicos apresentados e perspectivas futuras evidencia-se a necessidade de avançar nas ações de controle da doença atuando com maior ênfase na principal fonte de infecção e disseminação que são os felinos. A conscientização da população a respeito da guarda responsável de animais e a ampla divulgação de informativos sobre a doença para a população e para profissionais de saúde humana e animal devem ser considerados como ações primordiais a serem realizadas em sinergismo ao controle das fontes de infecção. Além disso, o fato da esporotricose felina não ser uma doença de notificação compulsória proporciona o desconhecimento da situação real desta zoonose no município, dificultando a identificação das regiões de maior casuística e conseqüentemente prejudicando o planejamento e implementação de medidas mais efetivas de controle visando reduzir os riscos à saúde pública.

## ANEXO I



## ANEXO II



### FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE HUMANA

#### DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO DE ESPOROTRICOSE HUMANA - CID 10: B42

Paciente com lesão única ou múltiplas lesões cutâneas em trajeto de vasos linfáticos ou não, e que apresente história epidemiológica de contato com gato, cão ou outro animal, ou manipulação de matéria orgânica (solo, terra, jardim, plantas) previamente ao aparecimento das lesões.

#### I - Dados Gerais:

Data da Notificação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Município de Notificação / Código IBGE: \_\_\_\_\_  
Unidade Notificante / CNES: \_\_\_\_\_

#### II - Identificação do paciente:

Nome do Paciente: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_ Gestante/Trimestre: \_\_\_\_\_  
Nome da Mãe: \_\_\_\_\_  
Endereço de Residência (Nome do Logradouro (rua, avenida, estrada) seguido de número e complemento): \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ Ocupação: \_\_\_\_\_

#### III - Investigação do Caso

Data da Investigação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Data início dos sintomas: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### Tipo de Entrada:

Caso novo  Recidiva  Retorno após interrupção do tratamento  Ignorado

#### Forma clínica:

Não especificada  Cutânea Localizada  Cutânea Linfática  Cutânea Mucosa  Mucosa

Cutânea disseminada (sem evidência clínica de acometimento sistêmico)  Extrategumentar

Se extrategumentar, quais órgãos acometidos: Pulmonar  Ocular  Osteoarticular  SNC

Extrategumentar em outras localizações  Quais: \_\_\_\_\_

#### Comorbidades:

Nenhuma  Alcoolismo  Desnutrição  Diabetes Mellitus  Hepatite  HIV/AIDS

Outras Comorbidades  Quais: \_\_\_\_\_

#### Tratamento Atual para Comorbidades:

Quimioterápicos  Corticosteroides  Imunossupressor  Estatinas  Outros  Quais: \_\_\_\_\_



Classificação Final: Confirmado  Descartado  Ignorado

Critério de confirmação/descarte:  
Laboratorial  Clínico  Clínico-epidemiológico  Clínico-laboratorial  Ignorado

Tipo de Exame Laboratorial:  
Cultivo  Histopatológico  Micológico Direto  Sorológico

Tratamento da Esporotricose:  
Nenhum  Iodeto de potássio  Itraconazol  Fluconazol  Terbinafina  Anfotericina B   
Calor Local  Outros  Quais: \_\_\_\_\_  
Data do Início do Tratamento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Data do Final do Tratamento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Evolução:  
Cura clínica  Sem alteração  Piora Clínica  Óbito por Esporotricose  Óbito por outras causas

**IV - História Epidemiológica**

História de Contato com Animal:  
Sim  Não  Ignorado  Se sim, qual animal: Gato  Cão  Outros  Quais? \_\_\_\_\_  
Se sim, qual o estado de saúde do animal: Sadio  Doente  Ignorado   
Se Animal Doente: Tratado ou em Tratamento  Morto ou Desaparecido   
Origem do animal: Próprio  Vizinhos  Familiares ou Amigos  De rua

Em caso de animal de familiares ou de rua informar bairro/município/UF ou endereço/CEP: \_\_\_\_\_

História de Trauma com Animal: Sim  Não  Ignorado  Se sim, tipo de trauma: Mordida  Arranhadura

História de Contato ou Manipulação de Solo Terra/Jardim/Plantas: Sim  Não  Ignorado

Em caso de manipulação de solo/terra/jardim/plantas informar bairro/município/UF ou endereço/CEP: \_\_\_\_\_

! \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nome do Investigador: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_  
Telefone de contato: ( ) \_\_\_\_\_ Município de Investigação: \_\_\_\_\_



## ANEXO III

PREFEITURA DE PELOTAS  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES



### NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL - SUSPEITO OU CONFIRMADO -

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOTIFICANTE: \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_

PROPRIETÁRIO \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_ BAIRRO \_\_\_\_\_

ATENDIMENTO VETERINÁRIO ( ) Sim ( ) Não

NOME DO VETERINÁRIO / CLÍNICA \_\_\_\_\_

#### DADOS DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL \_\_\_\_\_ ESPÉCIE \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_ RAÇA \_\_\_\_\_

SEXO ( ) M ( ) F CASTRADO ( ) Sim ( ) Não PELO \_\_\_\_\_

LOCALIZAÇÃO ANATÔMICA DAS LESÕES \_\_\_\_\_

TEMPO DE EVOLUÇÃO

( ) menor que 1 mês ( ) 1 a 3 meses ( ) 3 a 6 meses ( ) 6 a 12 meses ( ) maior de 12 meses ( ) N/I

( ) CASO SUSPEITO ( ) CASO CONFIRMADO

- SE CASO CONFIRMADO:

DIAGNÓSTICO

( ) Clínico-epidemiológico ( ) Laboratorial QUAL: \_\_\_\_\_

EVOLUÇÃO

( ) Óbito ( ) Tratamento MEDICAÇÃO/DOSE/DIA \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_